

NOME: CINTHIA DE SOUZA

TÍTULO: CONSTRUINDO O FUTURO

AUTORES: JUSCELINA ROSIANE FERREIRA, CINTHIA DE SOUZA, JUSCELINA ROSIANE FERREIRA, CINTHIA DE SOUZA, KELLY NARA DE CARVALHO GAMA, LARISSA RENATA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: REINSERÇÃO SOCIAL, TREINAMENTOS, MAQUETES, ENGENHARIA CIVIL.

RESUMO

Em João Monlevade, no bairro Baú estão localizados a UEMG e o presídio Municipal, enquanto a UEMG caracteriza-se por ser uma instituição que oferece ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento da ciência, o presídio enfrenta problemas de superlotação, reincidência e falta de apoio da sociedade. O projeto de extensão Construindo o Futuro tem como objetivo possibilitar a interação entre a UEMG e o presídio municipal, através de palestras aos detentos, na área da construção civil (Pontes, Telhados de Madeira, Estruturas Metálicas, Fundações, Escadas e Instalações Elétricas), e construção de maquetes que serão usadas nas aulas de Engenharia da UEMG. Esse projeto vem auxiliar na ressocialização, que traz a dignidade, resgata a autoestima, permite um amadurecimento pessoal, além de trazer proveito profissional ao detento. Durante a confecção das maquetes, observou-se uma motivação muito grande, o domínio de alguns assuntos da prática da engenharia, uma grande organização e facilidade para trabalhar em equipe. O primeiro treinamento foi sobre pontes, construção que permite interligar ao mesmo nível pontos não acessíveis separados por rios, vales, ou outros obstáculos naturais ou artificiais. Neste contexto, a ponte simboliza o projeto "Construindo o Futuro" que busca estabelecer uma ponte, entre a UEMG e o Presídio Municipal, duas instituições públicas separadas por grandes obstáculos. O trabalho de artesanato com os detentos traz melhorias em diversos aspectos, principalmente na saúde e no comportamento dos presos. Pode-se perceber a importância da educação como instrumento de reabilitação e reinserção social dos apenados. O projeto possibilita a quebra de paradigmas, diminui o preconceito em trabalhar com a população carcerária, além de evidenciar o potencial para a execução de trabalhos qualificados pelos internos, permitindo uma maior integração entre os mesmos auxiliando na promoção da saúde física e mental do indivíduo privado de liberdade.